



ESCOLA JUDICIÁRIA ELEITORAL DA BAHIA

I OLIMPÍADA BAIANA DE DIREITO ELEITORAL

CASO PRÁTICO

PROVA DE SUSTENTAÇÃO ORAL

João de Deus, líder da Igreja "Testemunhas de Caim", sediada na zona rural do Município Jardim do Éden, decidiu concorrer ao cargo de prefeito pelo Partido da Salvação (PS), sendo eleito, em outubro de 2016, com grande votação.

Ainda em outubro de 2016, antes, portanto, da diplomação dos eleitos, o segundo colocado no pleito, Zé do Mercadinho, candidato do Partido Capitalista (PC), ajuizou uma Ação de Investigação Judicial Eleitoral em face de João de Deus, requerendo a cassação da sua candidatura e condenação à inelegibilidade por 08 anos, sob o argumento de que João de Deus teria praticado abuso de poder religioso nas eleições.

Como suposta prova, Zé do Mercadinho juntou aos autos reportagens investigativas de jornais da cidade que apontavam que João de Deus, de forma reiterada, desde janeiro de 2015, teria se utilizado do púlpito da igreja, durante os cultos religiosos, para anunciar sua candidatura a prefeito, afirmando não apenas que seria o melhor candidato, como também dizendo que "as chamadas do Inferno" seriam o destino daqueles fiéis cujas famílias não apoiassem sua candidatura à prefeitura. Segundo as reportagens, divulgadas juntamente com áudios colhidos, sem que o líder religioso percebesse, durante um dos cultos religiosos, João de Deus teria afirmado também que teria condições de saber o voto de cada um dos fiéis, pois seria amigo do Chefe do Cartório da Zona Eleitoral do Município. Por fim, afirmava a reportagem que o líder religioso teria ameaçado os eventuais "traidores" de expulsão da comunidade religiosa, inclusive com o cancelamento da matrícula escolar dos seus filhos na escola mantida pela igreja na comunidade.

É de se destacar que o público frequentador da Igreja "Testemunhas de Caim" tem, em média, renda mensal de um salário mínimo e meio, e grau de escolaridade fundamental.

Por fim, vale ressaltar que João de Deus exerceu o cargo de vereador por três legislaturas, entre 2004 e 2016, além de ser neto de Chico do Espírito Santo, ex-prefeito do município na década de 1960 e importante liderança agrária da região.

Com base nos fatos relatados, cada equipe deverá, em um prazo de 15 minutos, realizar duas sustentações orais, apresentando, respectivamente, as razões do autor e as razões do réu.